



## **Jornalismo interpretativo: os formatos nas revistas *Veja* e *Época*<sup>1</sup>**

Ana Maria Cordenonssi<sup>2</sup>

José Marques de melo<sup>3</sup>

Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP

### **Resumo:**

O Jornalismo Interpretativo é um dos mecanismos que possibilita ao leitor analisar de forma crítica a realidade contemporânea. É este gênero jornalístico que, a partir da abordagem contextualizada e abrangente complementada com box, gráfico, tabela, ilustração, cronologia, mapa, matérias secundárias etc., possibilita a compreensão dos fenômenos e das circunstâncias que envolvem os fatos. O artigo busca averiguar, se nas revistas *Veja* e *Época*, do mês de outubro de 2007, é possível identificar esse gênero (formato e conteúdo), especialmente no que diz respeito à sociedade democrática.

### **Abstract**

Interpretive Journalism is one of the mechanisms that enable the reader to analyze contemporary reality in a critical way. This is a journalistic genre that, from the contextual and comprehensive approach utilizes boxes, graphs, tables, illustrations, chronology, maps, etc. It facilitates an understanding of the phenomena and circumstances that involve the facts. The articles published in the October, 2007 issues of both *Veja* and *Epoca* magazines sought to discover if it's possible to identify this genre, especially in regard to democratic society.

### **Palavras-chave**

Jornalismo interpretativo, gênero jornalístico, sociedade democrática

### **Key words:**

Interpretative Journalism, journalistic genre, democratic society

## **1. Introdução**

A principal finalidade da produção jornalística é informar e orientar a população em geral sobre a sua realidade a fim de promover uma visão crítica do mundo, sobretudo quanto à efetivação da democracia. Nesse sentido, o Jornalismo Interpretativo, um dos gêneros jornalísticos conforme classificação do professor e pesquisador MELO (2005) adotada para este estudo, cumpre um papel de suma

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Jornalismo e Editoração, do Inovcom, evento componente do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

<sup>2</sup> Doutoranda da Universidade Metodista de São Paulo, professora do Curso de Jornalismo da Unimep e Coordenadora do Curso de Especialização em “Jornalismo Contemporâneo, Conjuntura, Segmentação e Tendências da Mídia”, na Unimep, email: anamcor@terra.com.br

<sup>3</sup> Orientador do trabalho, professor Doutor José Marques de Melo, do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo: email: marquesmeljo@uol.com.br



importância, no que diz respeito a informar com responsabilidade o leitor. Contudo, ao se falar em interpretação de fatos jornalísticos, a referência à BELTRÃO (1980, p.27) é obrigatória, para quem jornalismo se constitui na “informação de idéias, situações e fatos atuais, interpretados à luz do interesse coletivo e transmitidos periodicamente à sociedade com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum”.

Para despertar a consciência crítica na sociedade sobre a realidade é necessário, mais do que tornar público o fato, é preciso apontar as situações e as circunstâncias relacionadas a ele, a fim de que o receptor possa confrontá-lo com sua própria cultura, analisá-lo e formar opinião. Contudo, Melo amplia esse pensamento ao apontar que a atividade jornalística envolve um grau de complexidade maior. Para ele, jornalismo é o

processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividades (públicos receptores), através de canais de difusão (jornal / revista / rádio / televisão / cinema / internet) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais e ideológicos). (MELO 2003, p.17)

Por isso, para que a interpretação por parte do leitor possa ocorrer é necessário que ele compreenda a realidade do fato em toda sua extensão, o que inclui as circunstâncias subjacentes históricas, geográficas, antropológicas, filosóficas, entre outras, bem como os relatos que refletem a leitura que os indivíduos fazem de sua própria realidade, sejam eles especialistas ou simples cidadãos. Para tanto, a produção jornalística não pode prescindir do compromisso com a coletividade. Assim, o processo do “fazer jornalístico” deve estar associado à função da atividade profissional, como defende o autor, para quem o processo requer uma discussão subdividida em dois aspectos: quanto à ética e quanto processo operacional.

Com relação às questões éticas, segundo MELO (2006a), elas envolvem os princípios de veracidade e de liberdade: “os jornalistas trabalham exclusivamente com **relatos verossímeis**, sendo inadmissível a transgressão da fronteira entre **realidade e ficção**. A credibilidade de uma empresa jornalística está alicerçada na **fidedignidade** com que relata cotidianamente os fatos e suas versões”. (*grifos do autor*) Ele explica que o jornalismo pressupõe liberdade de informação e de opinião, sem tutela do Estado.

Trata-se evidentemente de liberdade com responsabilidade, cabendo à legislação estabelecer os limites para o seu exercício, dentro do jogo



democrático. A competência para punir os abusos eventualmente cometidos constitui prerrogativa do poder judiciário, garantindo-se aos presumidos infratores amplo direito de defesa. (MELO,2006a).

Quanto às características operacionais, Melo indica que os critérios utilizados para definir o que é publicado são: atualidade, oportunidade, universalidade e caráter público do fato. Portanto, o processo é bem mais complexo: a identificação dos gêneros a partir da estrutura dos relatos jornalísticos não se refere só à estrutura do texto, imagens e sons, mas sim a articulação entre os acontecimentos, o relato desses acontecimentos e a leitura feita pela sociedade. Nesse sentido, a comunicação cumpre determinadas funções na sociedade e é a partir dessas funções que a classificação dos gêneros se torna possível. Para ele, a comunicação tem a função de ser Informacional, Persuasiva, Educacional, Diversional e Operacional.

O autor (MELO, 2006b) explica que, a sociedade capitalista se utiliza de estereótipos como forma de dominação ao “antecipar as experiências de realidade social vivenciadas pelos receptores”. Estes estereótipos se tornam imprescindíveis à indústria cultural, tanto no que diz respeito ao conteúdo, quanto à forma de expressão e passam a constituir os gêneros, que “são formas rígidas, fixas, definindo o modelo de atitude do espectador, antes de este se interrogar acerca de qualquer conteúdo específico, determinando assim, em larga medida, o modo como esse conteúdo é percebido”. (MELO, 2006b).

## **2. A pesquisa**

Dessa forma, para a realização deste estudo sobre a questão do gênero “Jornalismo Interpretativo” o referencial básico adotado foi o estudo de MELO (2005) apresentado em material pedagógico, intitulado “Evidências Brasileiras Pesquisa realizada no jornal Folha de S. Paulo”, por meio do qual ele aborda também os gêneros: Jornalismo Informativo, Jornalismo Opinativo, Jornalismo Utilitário e Jornalismo Diversional, além dos respectivos formatos. Segundo o autor, o Jornalismo Interpretativo explica a realidade para situar o leitor de forma contextualizada e tem caráter “educativo”, ao oferecer dados, localização histórica, antropológica, filosófica.

A proposta deste artigo é identificar se, nas revistas Veja e Época, do mês de outubro de 2007, é possível identificar esse gênero, sobretudo no que diz respeito ao conteúdo que ofereça possibilidade de interpretação com pluralidade de aspectos abordados, com reflexos na democracia social. A análise contempla tanto o ponto de



vista do formato quanto o do conteúdo, em cinco edições das revistas *Veja* e *Época*, do mês de outubro de 2007, no total de dez revistas, conforme mostra a Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1 – relação de revistas analisadas**

<b>Data</b>	<b>Revista</b>	<b>Capa</b>
01.10	Época Nº 489	O amigo problema de Ciro (Victor da Ponte)
08.10	Época Nº 490	Infidelidade punida (STF-mudança de partido)
15.10	Época Nº 491	Ele merecia ser roubado? (Luciano Huck)
22.10	Época Nº 492	O que estão ensinando a nossas crianças (livros didáticos)
29.10	Época Nº 493	O Brasil deve ter medo dele? (Hugo Chávez)
03.10	Veja Nº 39	Che: a farsa do herói
10.10	Veja Nº 40	A Guerra entre Globo e Record na tela e nos bastidores
17.10	Veja Nº 41	Pegou Geral (Tropa de Elite)
24.10	Veja Nº 42	Salvar a Terra: como essa idéia triunfou
31.10	Veja Nº 43	Cura do diabetes (cirurgia)

## 2.1. Classificação dos Formatos no Jornalismo Interpretativo

Segundo MELO, (2005), cujas idéias estão resumidas a seguir, há quatro formatos em que no gênero Jornalismo Interpretativo: Dossiê, Perfil, Enquete e Cronologia.

- *Dossiê*: Conforme material pedagógico apresentado em *power-point* na Umesp, em 2007 e intitulado “Gêneros da Comunicação de Massa – Análise dos Gêneros e Formatos Jornalísticos”, MELO (2007) define Dossiê como um “mosaico destinado a facilitar a compreensão dos fatos noticiosos. Condensação de dados sob a forma de ‘boxes’, ilustrados com gráficos, mapas ou tabelas”. Para ele, trata-se de matéria destinada a complementar as narrativas principais de uma edição ou celebrar efemérides. É o material jornalístico que pretende familiarizar o leitor com um fato determinado e procura detalhar ao máximo para apresentar a informação completa.
- *Perfil*: “Relato biográfico sintético, identificando os ‘agentes’ noticiosos. Focaliza os protagonistas mais frequentes da cena jornalística, incluindo figuras que adquirem notoriedade ocasional”. (MELO, 2007)
- *Enquete*: não apenas os elementos históricos e geográficos podem servir ao cidadão como recursos formadores de opinião, mas também os relatos dos indivíduos, pois representa a forma como eles se relacionam com os acontecimentos. Enquete é o:

relato das narrativas ou pontos de vista de cidadãos aleatoriamente escolhidos. Tanto pode ser restrita aos olímpianos quanto abrangente, incluindo os cidadãos comuns. Destina-se a acionar os mecanismos psicológicos de projeção ou identificação. Tanto pode ser quantitativa (íbope) quanto qualitativa (mini-depoimento) ou combinar as duas formas. (MELO, 2007)

- *Cronologia*: o quarto formato do Jornalismo Interpretativo reconstitui um acontecimento por meio de “variáveis temporais (secular, anual, semanal, horária) e destina-se a reconstituir o fluxo das ocorrências, permitindo sua melhor compreensão pelo receptor” (MELO, 2007). Segundo o autor, trata-se de ilustração que complementa a cobertura de fatos extraordinários ou cuja dinâmica tem como alavanca o fator tempo.

Foram identificadas 25 matérias como Jornalismo Interpretativo: 24 dossiês e 1 perfil. Os formatos Enquete e Cronologia não apareceram (Tabela 2). Dessa forma, a análise contemplou apenas os dois formatos encontrados Dossiê e Perfil.

**Tabela 2 – Classificação dos formatos de Jornalismo Interpretativo**

Formatos	Dossiê	Mini-dossiê	Enquete	Perfil	Cronologia	Total
<b>Revistas</b>						
Veja, nº 39	2	-	-	-	-	2
Veja, nº 40	2	-	-	-	-	2
Veja, nº 41	2	-	-	-	-	2
Veja, nº 42	3	-	-	-	-	3
Veja, nº 43	4	-	-	-	-	4
Época, nº 489	1	-	-	-	-	1
Época, nº 490	4	-	-	-	-	4
Época, nº 491	2	-	-	1	-	3
Época, nº 492	2	-	-	-	-	2
Época, nº 493	2	-	-	-	-	2
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>25</b>

### 2.1.1. Dossiê

A classificação de dossiê obedeceu ao seguinte critério: além da identificação no conteúdo de um caráter didático ou de contextualização, foram consideradas as matérias que tiveram dois ou mais recursos complementares (box, gráfico, ilustração, tabela, cronologia), conforme mostra as Tabelas 3 e 4.



**Tabela 3 – Dossiês na revista Época:**

Nº	Título	Título das peças (box, tabela, gráfico, ilustração, cronologia)
489	O amigo problema de Ciro	Cronologia: (2005-2007), com documentos em 2 páginas
490	Infidelidade punida	Box: Uma decisão histórica (como era, como fica, porque mudou etc.) Ilustração + fotos dos 45 parlamentares: Eles podem perder o mandato Enquete: Como entender a decisão (cientistas e estudiosos)
490	Gestão é o que falta	Gráfico: Reforço no Executivo Tabela: Ministros demais Box : O que deu certo – em outros países
490	Os anjos da guarda Tem Alzheimer	Box: Quem foi Alzheimer Box: O manual do cuidador Box: Mitos e verdades Box: Tratamento e medicação Ilustração: (ação da doença no cérebro) Box: A doença de Alzheimer (evolução)
490	R\$ 7 bi para salvar a Amazônia	Mapa climático: Qual é o papel do Brasil Box: Como salvar a Amazônia
491	Enfim, Lula privatizou...	Foto do site do PT: Contradição Tabela/Mapa: A privatização: o mapa das concessões Box: O que eles fizeram com suas estradas Entrevista: “Nem Estado Mínimo nem máximo” (D. Rousseff)
491	Ele merecia ser roubado?	Ilustração: Por que um rolex vale tanto? Box: Marginal e herói Enquete: Os protestos e a razão (olimpianos) Enquete: Uma polêmica no ar (público) Entrevista: Nossa Antena ( Ruth de Aquino) artigo
492	O que estão ensinando a nossas crianças?	Box: O discurso dos livros Box: Quem escolhe os livros didáticos Gráfico: Quanto eles vendem (fonte Abrelivros e FNDE)
492	A nova cara da Argentina	Box: De onde eles vêm? Gráfico: Um escorregão a cada cinco anos Entrevista: “É bom ter as coisas no lugar” - Martín Lousteau (Bco B. Aires)
493	O Brasil deve ter medo dele?	Cronologia: O Brasil em guerra (poucos conflitos) Tabela: As armas do Brasil e Venezuela Tabela: Os investimentos (para as Forças Armadas)
493	Você está grampeado?	Ilustração: Como funciona a escuta Ilustração: Como se proteger Box: Fala que eu te escuto



**Tabela 4 – Dossiês na revista Veja:**

Nº	Título	Título das peças (box, tabela, gráfico, ilustração, cronologia)
39	Che: há 40 anos morria o homem e nascia a farsa	Box: "A ordem de execução veio pelo rádio" - entrevista Gráfico: O mundo tomou outro rumo
39	Avanço das algas tóxicas	Ilustração: Algas contra o aquecimento (sistema) Box: Mais fitoplâncton, menos efeito estufa
40	No ar, mais um vice-campeão de audiência	Box: "A Globo tem medo" - entrevista com Bispo Honorilton Gonçalves (vice-presidente da Record) Ilustração: O milagre da TV (como o dinheiro da Igreja chega à Record) Box: A versão do Bispo Macedo (matéria sobre o lançamento do livro dele) Tabela: O rato que ruge (índices de audiência Globo, Record e SBT) Tabela: Os fronts da Guerra (compara os programas da Globo e da Record) Imagem do cheque a Sílvio Santos (pagamento pela compra da Record)
40	O Vale da Felicidade	Gráfico: A população cresceu... e o PIB também Tabela: Índices socioeconômicos Tabela: Área dos vinte municípios gaúchos As indústrias da região
41	Mais um olé!	Gráfico: investimentos da Espanha Tabela: Principais grupos espanhóis com investimentos no Brasil 2 Gráficos e um Mapa: Avanço nos bancos... / ...e nas estradas
41	A realidade, só a realidade	Tabela: Arrasa-quarteirão 2 Box: A medida que cresce a violência / aumenta também o medo Matéria 2: Abaixo a mitologia da bandidagem Matéria 3: Recorde de contravenção Gráfico: Sucesso de Pirataria Matéria 4: Máquina Letal contra o crime Tabela: Retrato da Elite salários.
42	O poder da dinastia Kirchner	4 Gráficos: A sorte grande na Economia (Fatores externos, Internos, Tamanho do buraco, O mistério da inflação) Entrevista: A futura senhora da economia
42	Poucas crianças, muitos velhos	9 Gráficos: Um planeta grisalho (Poucos nascimentos, População até 2050, Ricos e Idosos, Brasil, A velha Europa, Onde a falta de bebês é maior, Redução populacional até 2050, Pobres cheios de herdeiros e Incentivos para os pais) Gráfico: um paradoxo moderno
42	Salvar a Terra - como essa idéia triunfou	Cronologia: (1957-2007): Como o ambientalismo conquistou o mundo Tabela: O minúsculo Iceberg dos céticos Tabela: Todos acham que podem salvar o planeta Entrevista: Estamos assustados demais (Bjorn Lomborg, cientista)
43	Baixaria na reta final	Box: Um laranjal de provas (fotos dos documentos e dos personagens mais textosexplicativos do processo: Laranjas, O filho, As testemunhas) Box: Fotos do dossiê em vídeo contra Jéfferson Péres Entrevista: "O senador era dono de metade" (contador Renan)
43	Propulsão a crédito	Gráfico ilustrado: Total de crédito na economia (2002 a 2007) Gráfico ilustrado: O grande impulso na economia... Gráfico: É só o começo (Holanda, EUA, Chile, México, Brasil) Gráfico: Para continuar crescendo (PIB e emprego)
43	Cura do diabetes: a esperança no bisturi	Ilustração: Hormônios em sintonia Ilustração: Muito mais complicado Box: Frente de ataque ao diabetes
43	O valor de uma copa no Brasil	2 Gráficos : Sedar um mundial significa / investir pesadamente em infra-estrutura Box: O palco das disputas

### Classificação dos dossiês segundo o conteúdo

Dos 24 dossiês encontrados, 11 são de conteúdo político, 3 sobre meio ambiente, 2 sobre saúde, 2 sobre violência, 2 sobre economia, e 1 dossiê de cada um dos seguintes assuntos, que foram agrupados como "geral" apenas para efeito de organização do trabalho: Educação, Comunicação, População, Esporte.



**Tabela 5 – Classificação por conteúdo (revistas *Época* e *Veja*)**

Política	Meio Ambiente	Saúde	Violência	Economia	Geral
11	3	2	2	2	4

Dos 11 dossiês sobre política, 6 abordaram assuntos nacionais (ver Tabela 6). Destes, 3 tratam de assuntos ligados aos atos do governo Lula, como as matérias da revista *Época* “Gestão é o que falta”<sup>4</sup>, que informa que o presidente Lula defende a contratação de mais funcionários, mas que a questão é a má gestão do funcionalismo público, e “Enfim Lula privatizou”<sup>5</sup>, sobre as privatizações das rodovias federais, e um terceiro dossiê, na revista *Veja* com o título “Mais um olé!”<sup>6</sup>, sobre a privatização das rodovias para empresas espanholas.

Três outros dossiês políticos estão ligados assuntos do Congresso Nacional: dois na revista *Época*: um com o título “O amigo problema de Ciro”<sup>7</sup>, referente Victor Samuel Cavalcante da Ponte, amigo do deputado federal Ciro Gomes (PSB-CE), ser acusado de cometer fraude no Banco do Nordeste e outro sobre a decisão do STF de que os mandatos dos deputados federais e estaduais e dos vereadores pertencem ao partido pelo qual o político se elegeu: “Infidelidade punida”<sup>8</sup>, e outro na revista *Veja*, “Baixaria na reta final”<sup>9</sup>, sobre o dossiê em vídeo para constranger o relator do processo contra Renan Calheiros. Portanto percebe-se um equilíbrio na divulgação das questões políticas dos dois poderes: Executivo e Legislativo, na esfera nacional.

A revista *Época* tem outro dossiê com o seguinte título: “Você está grampeado?”<sup>10</sup>. Com a retrans “Brasil/Espionagem”, a matéria jornalística afirma que a prática de escuta telefônica, um dos principais mecanismos de combate à corrupção, já invadiu a privacidade de 300 mil brasileiros. Duas páginas com ilustrações agrupadas sob dois títulos orientam o leitor: a) como funcionam alguns dispositivos para gravar conversas telefônicas e ambientais; b) como se proteger por meio das principais tecnologias disponíveis. Um box indica cinco figuras públicas grampeadas, com um breve histórico de cada situação: Antonio Carlos Magalhães, Luís Carlos Mendonça de Barros, Richard Nixon, Príncipe Charles e Silas Rondeau.

<sup>4</sup> *Época*, nº 490, de 08/out/07, *Gestão é o que falta*, p. 49-50

<sup>5</sup> *Época*, nº 491, de 15/out/07, *Enfim Lula privatizou*, p. 39-41

<sup>6</sup> *Veja*, nº 41, 17/out/07, *Mais um olé!*, p. 64-67

<sup>7</sup> *Época*, nº 489, 1º/out/07, *O amigo problema de Ciro*, p. 38-43

<sup>8</sup> *Época*, nº 490, 08/10/07, *Infidelidade punida*, p. 40-45

<sup>9</sup> *Época*, nº 493, 29/out/07, *Baixaria na reta final*, p. 56-59

<sup>10</sup> IDEM, *Você está grampeado?* p.72-78





Dos 11 dossiês políticos (ver Tabela 6), 4 são referentes a assuntos internacionais, mais precisamente ligados à América Latina e 2 são sobre política internacional e abordam as eleições na Argentina: *Época*, com o título “A nova cara da Argentina”<sup>11</sup> e *Veja*, intitulado “O poder da dinastia Kirchner”<sup>12</sup>. Um outro dossiê na revista *Época*, “O Brasil deve ter medo dele?”<sup>13</sup>, explica o porquê do crescente poderio bélico adotado pelo presidente da Venezuela Hugo Chávez ser ameaça à liderança brasileira. Outro dossiê, também capa da revista *Veja*, sobre a morte de Che Guevara, com o título: “Che: há 40 anos morria o homem e nascia a farsa”<sup>14</sup>, compõe o quarto material de caráter internacional nas revistas pesquisadas.

Três dos 24 dossiês (ver Tabela 6) são sobre meio ambiente: um na revista *Época*, com o título “R\$ 7 bi para salvar a Amazônia”<sup>15</sup> e dois outros na revista *Veja*, com os títulos “O avanço das algas tóxicas”<sup>16</sup>, que contaminadas por dejetos industriais e agrícolas poluem a água potável, causam doenças e matam animais e o outro dossiê tem o título “SOS Terra”<sup>17</sup>, sobre a realidade do aquecimento global e apresenta a visão dos cientistas mais céticos quanto às previsões mais catastróficas.

Dois dossiês abordaram o assunto saúde (ver Tabela 6), de forma bastante detalhada devido à complexidade das doenças: a revista *Época* traz, na matéria “Os anjos da guarda de quem tem Alzheimer”<sup>18</sup>, depoimentos comoventes das pessoas que cuidam de vítimas da doença e contextualização com dados históricos, sintomas, formas de tratamento, medicamentos, mitos e verdades, manual do cuidador entre outros, bem como fornece ampla informação sobre o assunto. Outro dossiê, na revista *Veja*, aborda também de forma bem detalhada o processo de cura do diabetes por meio de uma técnica cirúrgica ainda em fase experimental, com a matéria intitulada “Cura do diabetes: a esperança no bisturi”<sup>19</sup>, com duas amplas ilustrações, a revista mostra de forma didática o funcionamento dos hormônios no aparelho digestivo e a complexidade da doença. A revista ainda utiliza um box para mostrar os medicamentos atuais e os que ainda estão em fase de estudos

---

<sup>11</sup> *Época*, nº 492, de 22/out/07, *A nova cara da Argentina*, p. 92-95

<sup>12</sup> *Veja*, nº 42, de 24/out/07, *O poder da dinastia Kirchner*, p. 76-80

<sup>13</sup> *Época*, nº 493, de 29/out/07, *O Brasil deve ter medo dele?*, p. 38-46

<sup>14</sup> *Veja*, nº 39, de 03/out/07, *Che: há 40 anos morria o homem e nascia a farsa*, p. 82-92

<sup>15</sup> *Época*, nº 490, 08/out/07, *R\$ 7 bi para salvar a Amazônia*, p. 58-64

<sup>16</sup> *Veja*, nº 39, 03/out/07, *O avanço das algas tóxicas*, p. 102-104

<sup>17</sup> *Veja*, nº 42, 24/out/07, *Salvar a Terra*, p. 86-96

<sup>18</sup> *Época*, nº 490, 08/out/07, *Os anjos da guarda de quem tem Alzheimer*, p. 92-99

<sup>19</sup> *Veja*, nº 43, 31/out/07, *Cura do diabetes: a esperança no bisturi*, p. 92-98



Outros dois dossiês trataram da questão da violência (ver Tabela 6): um na revista *Época*, cujo título é “Ele merecia ser roubado?”<sup>20</sup>, sobre o assalto que o apresentador de TV Luciano Huck sofreu. A revista utiliza uma ilustração para fornecer as características do relógio marca Rolex, motivo do assalto, traz um box questionando a subversão da ordem e indica que muitas músicas tratam o subversor como herói, além de mais duas enquetes: uma com pessoas famosas e outra com pessoas desconhecidas do público. Cabe observar que, apesar de ser do gênero opinativo, logo após ao dossiê, há um artigo, na seção “Nossa Antena” de Ruth de Aquino, com o título “Sobre Manés e Mauricinhos” (p.93) que complementa o assunto. Outro dossiê sobre violência está na revista *Veja*, com o título de “A realidade, só a realidade”<sup>21</sup>, e faz uma abordagem do filme *Tropa de Elite* que, segundo a linha fina da matéria, apesar de ser um filme de ficção “retrata com uma fidedignidade jamais vista como a criminalidade degradou o Brasil de alto a baixo”. A tabela “Arrasa quarteirão”, traz os resultados da pesquisa feita pelo Instituto Vox Populi sobre a “culpa” pela existência dos traficantes ser dos usuários de drogas. Um box mostra que à medida que cresce a violência, também aumenta o medo dos brasileiros. Três matérias secundárias discutem: a) o filme rompe com a visão pia e romantizada do criminoso; b) o filme também é recorde de contravenção: poucos pagaram ingresso nas salas de cinema, já que a maioria viu *Tropa de Elite* em DVDs piratas; há também um gráfico sobre pirataria com os dados de que só 20% do público assistiu ao filme no cinema; os outros 80% viram em DVDs; e c) mostra o treinamento exaustivo e código de conduta do Bope e uma tabela mostra que os soldados do Bope são mais qualificados e recebem melhores salários do que o restante da Polícia Militar.

Dois dossiês, na revista *Veja*, foram sobre Economia (ver Tabela 6): um, com o título “O vale da felicidade”<sup>22</sup> sobre 20 cidades, próximas a Porto Alegre (RS), cujos índices econômicos superam os da maioria de outras regiões brasileiras. Um gráfico mostra que a população da cidade e o PIB cresceram, uma tabela apresenta os índices socioeconômicos, uma outra indica a área dos municípios gaúchos e uma terceira traz as indústrias da região. Outro dossiê, também na revista *Veja*, tem o título “Propulsão a crédito”<sup>23</sup> mostra que a queda nos juros aumentou o consumo de bens por meio de crédito. Quatro gráficos compõem o dossiê: a) um informa que o total de crédito na economia cresceu 150% nos últimos cinco anos e que é um salto na aquisição de bens

---

<sup>20</sup> *Época*, nº 491, 15/out/07, *Ele merecia ser roubado?* p. 88-93

<sup>21</sup> *Veja*, nº 41, 17/out/07, *A realidade, só a realidade*, p. 80-89

<sup>22</sup> *Veja*, nº 40, 10/out/07, *O vale da felicidade*, p.110-117

<sup>23</sup> *Veja*, nº 43, 31/out/07, *Propulsão a crédito*, p. 78-84



desde o milagre econômico, na década de 70; b) Outro indica que o grande impulso na economia não vem do programa Bolsa Família e nem do crédito consignado, mas sim do empréstimo para compra de automóvel; c) um gráfico mostra que, apesar de ter tido uma “explosão” nos últimos cinco anos, o crédito imobiliário no Brasil (1,7%) ainda é ínfimo, pois fica atrás de Holanda (111%), EUA (65%), Chile (13%) e México (9%); d) o gráfico “Para continuar crescendo” informa o aumento do PIB e do emprego de 2002 a 2007 e os desafios a serem enfrentados para manter esse ritmo.

A Tabela 7 reúne os quatro dossiês restantes, os quais estão agrupados como conteúdo geral apenas para identificar como a ocorrência de um dossiê de cada assunto. Não se trata, portanto, de uma classificação oficial, uma vez que alguns deles possuem editoriais específicas, como é o caso de Educação e Esporte.

O dossiê “O que estão ensinando a nossas crianças?”<sup>24</sup> se propõe a explicar o porque os livros didáticos brasileiros apresentam distorções ideológicas e como isso compromete a educação. Um box, construído em “capítulos” e distribuído em seis páginas, aponta o que dizem os livros e indica as omissões: I – Revolução chinesa, II – Revolução cubana, III – Consumo, IV – Economia capitalista, V – Globalização, VI – Reforma Agrária, VII – Viva a revolução, VIII – Dominação e capítulo IX – O império americano. Outro box informa o processo de escolha dos livros didáticos nas escolas públicas e nas particulares. Por último, um gráfico mostra dados comparativos entre as vendas de livros para as redes pública e particular e que o segmento de livros didáticos deverá movimentar R\$ 1,2 bilhão entre 2007 e 2008.

O dossiê “No ar, mais um vice-campeão de audiência”<sup>25</sup>, na revista Veja, traz a guerra pela audiência entre a TV Globo e a TV Record, que dobrou o faturamento em três anos e ultrapassou o SBT no segundo posto de audiência. Um box, intitulado “A Globo tem medo”, traz entrevista com o Bispo Honorilton Gonçalves, vice-presidente da Record. Uma matéria secundária “A versão do Bispo Macedo” aborda o livro dele. Uma ilustração mostra como o dinheiro chega à Record e mais duas tabelas complementam o dossiê: “O rato que ruge”, compara os índices de audiência da Globo, Record e SBT e outra “Os *fronts* da Guerra” compara os programas a Globo e a Record.

O terceiro dossiê também está na revista Veja, com o título “Poucas crianças, muitos velhos”<sup>26</sup> discute o “dramático impacto econômico e cultural do envelhecimento

---

<sup>24</sup> Época, n° 492, 22/out/07, *O que estão ensinando a nossas crianças?*, p. 60-70

<sup>25</sup> Veja, n° 40, 10/out/07, *No ar, mais um vice-campeão de audiência*, p. 84-92

<sup>26</sup> Veja, n° 42, 24/out/07, *Poucas crianças, muitos velhos*, p. 114-120

da população e a falta de bebês nos países ricos”. Duas páginas com 8 gráficos: a) Poucos nascimentos nas nações desenvolvidas; b) Compara a população de países em desenvolvimento e países ricos, até 2050; c) Indica os dez países com maior percentual de pessoas com mais de 60 anos; d) Projeção da população brasileira: dentro de 50 anos, 260 milhões de habitantes; e) União Européia, neste ano, o número de pessoas com mais de 65 anos ultrapassou o de menores de 14 anos, pela primeira vez; f) Mostra que seis países do Leste Europeu têm baixa taxa de fecundidade com redução populacional em 50 anos; g) “Pobres e cheios de herdeiros”, indica os 10 países com as maiores taxas de fecundidade; e o 8) Alguns países pagam para que os casais tenham filhos.

O último dossiê também está na revista *Veja*, com o título “O valor de uma Copa no Brasil”<sup>27</sup> e informa que haverá recompensas fora dos gramados para o investimento de US\$ 5 bi que o Brasil fará para sediar a Copa de 2014. Quatro gráficos, na página 115, mostram a experiência de realização de Copas em outros países: a) os investimentos em infra-estrutura; b) o empurrão na economia: média de um ponto percentual no PIB; c) a criação de milhares de empregos temporários; d) incremento do turismo. Um box explica as condições dos 14 estádios atuais e respectivas reformas e a os investimentos para os quatro novos interessados em receber jogos da Copa.

**Tabela 6 – Classificação dos dossiês por conteúdo**

Revista	Data	Conteúdo	Assunto	Página
Época 489	01/10	Política	1. O amigo problema de Ciro	38-43
Época 490	08/10	Política	2. Infidelidade punida	40-45
Época 490	08/10	Política	3. Gestão é o que falta	49-50
Época 491	15/10	Política	4. Enfim Lula privatizou	39-41
Época 492	22/10	Política	5. A nova cara da Argentina	92-95
Época 493	29/10	Política	6. O Brasil deve ter medo dele?	38-46
Época 493	29/10	Política	7. Você está grampeado?	72-78
Veja 39	03/10	Política	8. Che: há 40 anos morria o homem e nascia a farsa	82-92
Veja 41	17/10	Política	9. Mais um olé! (privatização)	64-67
Veja 42	24/10	Política	10. O poder da dinastia Kirchner	76-80
Veja 43	31/10	Política	11. Baixaria na reta final	56-59
Época 490	08/10	M.Ambiente	1. R\$ 7 bi para salvar a Amazônia	58-64
Veja 39	03/10	M.Ambiente	2. O avanço das algas tóxicas	104
Veja 42	24/10	M.Ambiente	3. Salvar a Terra	86-96
Época 490	08/10	Saúde	1. Os anjos da guarda de quem tem Alzheimer	92-99
Veja 43	31/10	Saúde	2. Cura do diabetes	92-98
Veja 41	17/10	Violência	1. A realidade, só a realidade (Tropa de Elite)	80-89
Época 491	15/10	Violência	2. Ele merecia ser roubado?	88-93
Veja 40	10/10	Economia	1. O vale da felicidade (RS)	110-117
Veja 43	31/10	Economia	2. Propulsão a crédito	78-84
Época 492	22/10	Educação	1. O que estão ensinando a nossas crianças	60-70
Veja 40	10/10	Comunicação	2. No ar, mais um vice-campeão de audiência	84-92
Veja 42	24/10	População	3. Poucas crianças, muitos velhos	114-120
Veja 43	31/10	Esporte	4. O valor de uma Copa no Brasil	114-117

<sup>27</sup> *Veja*, nº 43, 31/out/07, *O valor de uma Copa no Brasil*, p. 114-117



## 2.2. Perfil

Para identificar a ocorrência do formato Perfil de Jornalismo Interpretativo, foi adotada a definição de Melo e já citada. Esta definição foi complementada com as idéias de VILAS BOAS (2003, p.19), para quem os perfis podem focalizar apenas alguns momentos na vida da pessoa e para quem os “perfis jornalísticos expressam uma trajetória, por mais sintética [que seja]” que se torna explícita pela história narrada, com passado e presente. Para ele, um perfil tem quatro partes: lembrança, espaço, circunstância e interação. Ele explica cada uma dessas partes: “Da lembrança fui a história de vida; o espaço é a geografia do encontro; a circunstância representa o tal ‘momento significativo’ a que se referiu Cartier-Bresson; e a interação é o que leva a uma expressão (facial, gestual, opinativa)” (VILAS BOAS, 2003, p.20).

Considerando essa definição de Perfil, apenas uma matéria pôde ser classificada como tal, na revista *Época*, com o título “O operário da conciliação”<sup>28</sup>, sobre como o prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel se tornou um dos mais bem avaliados do país ao construir pontes entre o PT e o PSDB. Apesar de a matéria ter sido identificada pela própria revista “perfil”, ela recebeu esta classificação por ser um relato biográfico sintético, que identifica um agente noticioso da cena jornalística e por apresentar a história da vida política dele, o espaço é a sala de reuniões do governo estadual de Minas Gerais e o momento significativo é a discussão sobre o destino de R\$ 180 milhões reservados pelo PAC (Programa de Aceleração do crescimento).

## 3. Considerações finais

Dentro da proposta deste estudo de caracterização do gênero Jornalismo Interpretativo e respectivos formatos são cabíveis as seguintes considerações:

1. Todas as matérias de capa das duas revistas foram dossiês.
2. Ambas as revistas adotam dossiês sobre abordagem sobre política, já que onze matérias trataram deste assunto de forma mais detalhada, com prioridade para às questões nacionais: 7 dos 11 dossiês referem-se à política brasileira.
3. Há um equilíbrio na divulgação política dos dois poderes: três dossiês referentes ao Poder Executivo e outros três referentes Legislativo, na esfera nacional.

---

<sup>28</sup> *Época*, nº 491, 15/out/07, *Ele merecia ser roubado?* p.56-58



4. Assuntos mais complexos e de caráter técnico também são contemplados com detalhamento maior: 3 dossiês sobre meio ambiente, 2 sobre saúde e outros 2 sobre economia. Inclui-se neste item, um dos dossiês sobre violência, uma vez que ele aborda questões técnicas específicas sobre treinamento e dispositivos bélicos.
5. As áreas de interesse geral também merecem atenção com material mais detalhado por ambas as revistas, como é o caso dos dossiês sobre Educação, Comunicação, Esporte e População mundial.
6. Quanto ao formato “Perfil”, no período pesquisado, ambas as revistas não priorizam matérias, cujo foco é a descrição de as pessoas, pois nos dez números analisados apenas um perfil foi identificado.

Por meio das considerações acima, é possível perceber que as revistas, voltadas para um público de elite, priorizam os problemas globais da sociedade, com reflexos diretos na cobertura política, o que permite inferir que o público dessas revistas demonstra interesse em participar nas discussões sobre a luta pelo poder. Entretanto, é possível notar também que há certa preocupação desses veículos quanto aos aspectos humanos da vida social contemporânea pelo fato de fornecer elementos que possibilitem aos seus leitores a identificação com o assunto tratado, especialmente os de caráter técnico e científico.

Conclui-se daí que existe uma preocupação sistemática por parte das duas revistas semanais brasileiras, *Época* e *Veja*, em difundir mensagens construídas no gênero do Jornalismo Interpretativo no formato de dossiês, capazes de orientar o leitor sobre a realidade contemporânea na busca de fatos detalhados e contextualizados, para satisfação da curiosidade e dos anseios enquanto público leitor. Assim, se a pluralidade de discursos fortalece o debate e oferece opções de escolha, é possível responder aos objetivos propostos no início deste artigo, quanto à divulgação, nestas dez revistas analisadas, de conteúdos voltados para o exercício da democracia na sociedade atual. Pode-se dizer, dentro da linha editorial de cada revista, que as matérias analisadas permitem ao leitor interpretar o fato e compreender as circunstâncias que o envolvem com a carga de subjetividade que é inerente à atividade jornalística. Agora, sobre o respeito aos ideais democráticos, resta saber como cada leitor processa essas informações e como elas influenciam nas suas atitudes e opinião, o que requer um outro tipo de estudo, muito mais aprofundado. Este é apenas um ensaio inicial.



## Referências Bibliográficas

BELTRÃO, L. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica.** 2ª ed., Porto Alegre: Sulina, 1980.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** Campinas (SP): Unicamp, 1993 (Coleção Momento).

MELO, J M de. **Estudos de jornalismo comparado.** São Paulo: Pioneira, 1972.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Opinitivo.** (3ª. Ed.), Campos do Jordão, Mantiqueira, 2003.

\_\_\_\_\_. **Evidências brasileiras pesquisa realizada no jornal Folha de S. Paulo - definições.** *Power-point* – material pedagógico produzido em 28 de março de 2005.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo e ética.** Material didático apresentando em *Power-point* na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Gêneros da Comunicação de massa: teoria dos gêneros midiáticos.** Material didático apresentando em *power-point* em aula na pós-graduação da Umesp, 2006b.

\_\_\_\_\_. **Gêneros da comunicação de massa: análise dos gêneros e formatos jornalísticos.** Material didático apresentado em *power-point*, em aula na pós-graduação da Umesp, s/d.

PENA, F. **Teoria da biografia sem fim.** Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

VILAS BOAS, S. **Perfis e como escrevê-los.** São Paulo: Summus, 2003.

## Revistas Pesquisadas

Época Nº 489, 01.10.07, O amigo problema de Ciro

Época Nº 490, 08.10.07, Infidelidade punida

Época Nº 491, 15.10.07, Ele merecia ser roubado?

Época Nº 492, 22.10.07, O que estão ensinando a nossas crianças

Época Nº 493, 30.10.07, O Brasil deve ter medo dele?

Veja Nº 39, 03.10.07, Che: a farsa do herói

Veja Nº 40, 10.10.07, A Guerra entre Globo e Record na tela e nos bastidores

Veja Nº 41, 17.10.07, Pegou Geral

Veja Nº 42, 24.10.07, Salvar a Terra: como essa idéia triunfou

Veja Nº 43, 31.10.07, Cura do diabetes